



Discurso do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de entrega de certificado para os primeiros participantes do programa Escolas-Irmãs

Palácio do Planalto, 18 de novembro de 2005

Nós poderíamos fazer o seguinte: depois a gente poderia tirar fotografia conjunta aqui com as pessoas que receberam diploma, e aproveitar o discurso do nosso menino, do Diogo, e aproveitar e falar para vocês.

Vocês estão acompanhando, nós estamos com um projeto no Congresso Nacional e estamos torcendo e pedindo o empenho dos parlamentares para que seja aprovado o Fundeb este ano, porque se for aprovado, nós vamos ter a possibilidade de tornar mais equânime a qualidade da educação no Brasil, sobretudo porque serão 4 bilhões e 300 milhões de reais a mais, sobretudo para ajudar as regiões mais empobrecidas do nosso país.

Esse projeto está lá e agora tem uma pequena divergência: está de quatro anos para a frente e as pessoas querem que se coloque de zero a quatro, também, para ajudar as creches. Eu penso que essa emenda deverá ser feita no Congresso Nacional.

Nós estamos com o nosso Ministro da Educação, eu fui a Teófilo Otoni, em Minas Gerais, com eles, no lançamento da extensão da Universidade Federal para Teófilo Otoni e dedicamos uma hora de conversa entre o Ministro da Educação, o ministro Walfrido, do Turismo, que também é diretor de escola premiado aqui, para que a gente pense uma mudança muito grande na educação brasileira.

Nós estamos, agora, colhendo alguns resultados importantes. Vocês



estão lembrados que a Olimpíada da Matemática era feita apenas com algumas escolas particulares do Brasil e que, no ano passado, nós resolvemos nos desafiar e fazer a Olimpíada da Matemática nas escolas públicas. Tivemos uma extraordinária surpresa porque tinha muita gente cética em relação à participação dos alunos das escolas públicas e, pasmem, se inscreveram 11 milhões e meio de crianças e participaram do concurso 10 milhões e meio de crianças.

O segundo país do mundo são os Estados Unidos, que participaram com 6 milhões de crianças. Nós, agora, queremos ver se estendemos para fazer a Olimpíada de Português, e depois tentamos criar outras olimpíadas em cada matéria, para que possamos motivar os nossos estudantes a aprender um pouco mais, a se dedicarem um pouco mais.

A segunda coisa importante é que no dia 16, agora, do dia 16 ao dia 30, nós estamos fazendo uma outra coisa muito importante na escola pública brasileira, porque antes se fazia uma avaliação por amostragem, 200 mil crianças prestavam exame na 4ª e na 8ª séries para que a gente pudesse ter o mapa geral da qualidade da educação no Brasil. Nós tomamos a decisão e, agora, no dia 16, começa a prova para 5 milhões de crianças que estão na 4ª e na 8ª séries, para a gente medir a qualidade das escolas. Tem quase 5 mil e 200 escolas inscritas, são 5 milhões de crianças, portanto é uma amostragem total das crianças que estão na 4ª e na 8ª séries. Nós queremos medir não apenas o grau de aprendizado das nossas crianças, mas nós queremos medir também a qualidade do ensino que elas estão recebendo porque nós vamos perceber que, numa mesma cidade, nós temos uma escola em que os alunos estão bem preparados e em outra escola nós temos alunos que não estão preparados. Se isso acontecer, tem alguma coisa ou com o aluno ou com o professor, e nós vamos ter um quadro fiel da política da educação.

Mas não é apenas isso, nós estamos muito preocupados com a idéia do ensino continuado, ou seja, de a criança não ter momentos em que faça um



teste para a gente saber se ela está aprendendo. Entra um professor na sala de aula, dá aula durante 300 dias por ano para aquela criança e não tem um momento de a gente avaliar se a criança está aprendendo de verdade? Valeu a pena eu dar aula? Porque se um professor entra na sala de aula e dá uma aula de 45 minutos ou de uma hora e não tem um momento em que ele pergunta para o aluno: “escuta aqui, você entendeu o que eu falei?” Precisa ter um momento para que essa criança possa dizer: “Olha, eu não entendi, eu queria um reforço”.

E ao invés de a gente ter um substituto nas escolas, às vezes fica, por um mês, o substituto indo todos os dias à escola e, se não faltar professor, ele não tem atividade. Nós precisamos tornar a figura do substituto uma figura útil quando estiver na escola. Vamos selecionar as matérias nas quais os alunos estão fracos, e ele vai dar reforço para aquelas crianças poderem evoluir, porque senão a escola pública brasileira não vai dar um salto de qualidade.

Vocês perceberam que nós mudamos na política de alfabetização. Vocês perceberam que nós, sem nenhum questionamento, mas antes você tinha uma disputa de quem alfabetizava mais rapidamente. “Ah, eu alfabetizo em 120 dias, eu alfabetizo em dois meses, eu alfabetizo em 30 dias, eu alfabetizo em uma hora”. Ora, nós não achamos que desenhar o nome seja alfabetizar. Isso vale para o cidadão votar, que nem precisa mais porque o analfabeto pode votar.

Nós estamos com o nosso Programa de Alfabetização, agora, e eu tive uma alegria imensa de ir ao Rio de Janeiro, recentemente, entregar simbolicamente o diploma para cinco pessoas, de 40 mil que estavam se formando. Nós estendemos o prazo da alfabetização para oito meses porque nós não queremos apenas alfabetizar, nós queremos que, depois de alfabetizada, a pessoa crie as condições para entrar no ensino fundamental. E foi fantástico ver uma senhora chamada Maria das Dores, de 92 anos de idade, alfabetizada no ano passado, depois ela fez a quarta série em um ano e meio,



agora vai fazer até a oitava, que ainda sonha em fazer faculdade. Ainda sonha, com 94 anos de idade. É uma coisa extraordinária.

Uma outra coisa que nós entendemos que precisamos fazer na educação brasileira é melhorar significativamente o ensino fundamental, porque é por ali que passa tudo, ali é a base para que a criança possa chegar. Vocês estão acompanhando o sucesso do ProUni. Nós, na discussão que fizemos com os dois ministros, estamos pensando em ver como a gente cria outras condições para colocar mais pessoas na universidade brasileira.

Nós estamos fazendo quatro universidades federais novas, estamos transformando cinco faculdades em universidades, estamos fazendo 32 extensões, tirando as universidades federais da capital e levando braços delas para o interior. Vamos chegar ao Vale do Jequitinhonha, já chegamos ao Vale do Mucuri, já chegamos ao sertão nordestino, e vamos criar 32 escolas técnicas.

Eu estou dizendo isso a vocês porque, no padrão atual, nós vamos demorar muito para resolver o problema da educação. Então nós temos que pensar como, de forma rápida, bastante ligeira, a gente pode fazer movimentos que possam significar o que vocês estão fazendo hoje aqui.

Vejam uma coisa, é a minha Assessoria Especial que está fazendo o Programa e eu não tinha noção da grandeza do Programa, embora tenhamos ainda poucas escolas. Esse negócio de a gente dizer: “o coração não sente o que os olhos não vêem” é verdade porque, às vezes, um único exemplo pode dar a dimensão para nós da grandiosidade da idéia. E fazer com que uma criança de classe média – que não tem culpa nenhuma de ser de classe média e não é pecado ser de classe média, nós queremos é que todos sejam de classe média, – uma criança de classe média que não tem problema financeiro, que não tem problema de educação, que não tem problema na alimentação, tenha acesso a uma escola de crianças que estão mais necessitadas, possivelmente, seja de uma importância na cabeça dessa pessoa igual ao



intercâmbio internacional que ela faz para outro país por seis meses. E, ao mesmo tempo, uma criança de uma escola mais pobre visitar uma escola de gente mais rica, possivelmente a gente esteja dando a contribuição para acabar com os preconceitos, para acabar com as distâncias, para acabar com as diferenças entre os seres humanos. Acabar, não, porque nós não queremos acabar com as diferenças; é tão bom “mulher” e “homem”, é tão bom “corintiano” e “palmeirense”, “vascaíno” e “flamengo”, é tão bom que tenha essa coisa mas para a gente crescer com o coração mais aberto, para a gente ter na cabeça pensamentos mais justos, e para a gente perceber que parte dos problemas no Brasil serão resolvidos na hora em que aqueles que podem um pouco mais estenderem a mão para aqueles que podem menos.

Meus parabéns, Silvino. Meus parabéns a todos vocês.